

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 10 DE JULHO DE 1915

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO

ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 28

Nossa Senhora do Carmo e seus filhos



EMPRESA FOI a devoção predilecta de todo fiel christão a devoção a Nossa Senhora do Carmo. Devoção popular approvada pelos romanos pontifices, confirmada com muitos milagres, espalhada e estabelecida em quasi todo o mundo. Nossa Senhora do Carmo é a esperança do christão nos momentos criticos em que nossa alma deixa este mundo e entra nas regiões novas da eternidade. A Igreja nos representa a Maria com o hábito côr escura e capa branca, levando nos seus braços o innocente filho Jesus e nas mãos de ambos o santo escapulario. Sob os seus pés abre-se o purgatorio onde as almas bemditas recebem seus confortos e a libertação por mediação de Maria. Sendo ella Mãe poderosa e piedosa que protege os seus filhos e devotos neste mundo, não pode seu coração materno abandonar-os nesses momentos de expiação e soffrimento. Esta devoção é antiquissima. Remonta se sua origem aos tempos do propheta Elias ; seu berço foi o monte Carmelo. Os discipulos do grande Elias do Oriente passaram ao Occidente em tempo das cruzadas a

pedido do santo Rei da França S. Luis, no seculo XIII. Onde, porem, principiou a devoção a Nossa Senhora do Carmo e ao seu escapulario bemdito foi no tempo de S. Simão Stock, o qual estando em oração pedindo a Maria Santissima, com lágrimas e orações ferventes, alguns privilegios para a Ordem Carmelitana, appareceu-lhe de repente a celestial Senhora, entregando-lhe o escapulario e dizendo-lhe ao mesmo tempo estas consoladoras palavras: Recebe meu filho este escapulario para ti e para tua Ordem em signal de minha especial protecção e benevolencia que sirva de privilegio a todos os Carmelitas. Por esta libré serão conhecidos meus filhos e servos. Nelle entrego-te um signal de predestinação e uma como escriptura de paz e de alliança eterna, com tal que a innocencia da vida corresponda á santidade do hábito. Quem tiver a felicidade de morrer com esta especial insignia e divisa do meu amor, não padecerá o fogo do inferno e por singular misericordia do meu filho gosará da bemaventurança eterna. Quando o povo christão soube destas palavras e promessas, correram de todos os recantos do mundo a ingressar nas fileiras dos filhos do Carmelo centenas e milhares de novos soldados marianos, novos filhos e discipulos do santo Elias. O céu confirmou

estas palavras de Maria com milagres innúmeros, milagres que ainda hoje registram os annaes e revistas carmelitanas.

Quantos incendios extinctos pela virtude do santo escapulario! De quantas mortes, de quantas doenças e perigos, de quantos naufragios e males viram-se livres os devotos de Maria pela protecção e amparo do santo escapulario! Enriqueceram-no com sua approvação e com o thesouro das indulgencias os romanos pontifices João XXIII, Alexandre V, Clemente VII, Paulo III e IV, S. Pio Gregorio XIII e outros.

Nas campinas fructiferas e verdejantes da Judea ergue-se majestosa como um gigante a montanha do Carmelo. Um dia uma nuvemzinha branca desprende-se do seu cume, a qual engrossando milagrosamente seus rolos vaporosos, obscureceu o sol e regou copiosamente a secca terra. Esta nuvemzinha representa a Ordem Carmelitana que encheu a terra de bençãos, povoou o céu de santos e apaga ainda hoje o fogo do purgatorio com o rico thesouro das indulgencias a ella concedidas. Esta nuvemzinha representa para mim a Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria. Era o dia dezaseis de Julho do anno 1849. Na cidade de Vich, Barcelona, um novo Elias está orando aos pés da Virgem, a Immaculada Maria; reunindo seus companheiros, formou o novo exercito mariano. Como a branca nuvemzinha levantou-se humilde, nesse bello dia, esta Congregação dos Missionarios Filhos do Coração de Maria. Qual outro Simão Stock, o veneravel Padre Claret recebeu de Maria o hábito mariano, a bandeira bemdita sob cujos auspicios militam hoje centenas e milhares de soldados marianos. Uma chuva copiosa desatou-se sobre a terra, deixando cahir sobre o mundo espiritual rios de graças, mananciaes de consolações.

Salve! Ordem benemerita do Carmelo! Bem vinda sejas, ó Congregação humilde dos Missionarios do Coração de Maria! Eu te saúdo, alvissima nuvemzinha do Carmelo! Salve! Oh, Maria! Tu serás sempre nossa es-

perança, nossa alegria! Confortae nosso espirito duvidoso nas luctas, nas perseguições, nas magoas desta triste vida. E sobre tudo quando nossa alma, ó Maria, como nuvemzinha deixar este mundo e passar pelos raios ardorosos do sol de justiça no purgatorio, ah! então, ó Virgem, estendei vosso braço, suavizae, estingui esse fogo e levae-nos ao ceo, para gozar e cantar comvosco eternamente.

P. NICOLAU GOMES C. M. F.



O Convento de Blumenau deposito de armamentos?

A proposito de uma publicação na *Gazeta de Noticias*, de 4 de Junho corrente, em que se accusa os Religiosos Franciscanos de Blumenau de possuirem grandes armamentos (até canhões!) em seu convento naquella cidade, foi endereçada a seguinte carta ao Redactor daquelle jornal,

«Illmo. Sr. Redactor da *Gazeta de Noticias* — Rio.

Graças á gentileza de um amigo, chegou-me ao conhecimento o topico seguinte de uma publicação inserta na edição de 4 do corrente, de vosso jornal:

«O convento de Blumenau é um grande arsenal, onde tive occasião de ver, em certas e determinadas dependencias, toda a especie de armamento, inclusive pequenos canhões, os quaes ali permanecem como medida de precaução contra a invasão extrangueira, segundo me disse um dos frades daquelle convento. Essas armas, como grande quantidade de espingardas Mauser, a melhor parte ainda encaixotadas, seriam, affirmou-me ainda o frade, para distribuição aos colonos na citada emergencia. De tudo que acabo de dizer, posso assegurar, porque fui testemunha de *visu*.»

Pois, sr. Redactor, de tudo isso que ahi se lê, posso assegurar, em nome do Revmo. Delegado Provincial (Brasileiro) e do Revmo. P. Provincial (tambem Brasileiro) que não passa de um tristissimo «conto de vigario» que lhe foi impingido, ou mais exactamente, de uma clamorosa calúnia.

O Provincialado da Ordem põe á disposição de V. Ex. uma carta ou telegramma ao Rv. Superior do Convento de Blumenau (ali apenas um só convento existe de homens) não para que elle receba bem o representante de vossa folha, visto que são ali cortez e cavalheirosamente recebidos todos os visitantes,—mas para mostrar-lhe todo o convento, desde o salão até á adega, e todas as dependencias que queira elle visitar. Caso o vosso representante ali encontre um unico que seja, desses «pequenos canhões», ou a «grande quantidade de espingardas Mauser, a maior parte ainda encaixotadas» — um amigo da Ordem põe á disposição do Centro da Boa Imprensa um conto de réis, de cuja entrega será a V. Ex. enviado o recibo.

Sem mais, de V. Ex.

Servo em Jesus Christo.

Petropolis, 8 de Junho de 1915.

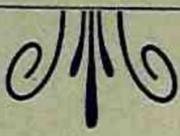
Fr. Innocencio Engelke, O. F. M.

Secretario Provincial.





Hygiene espiritual



Nós todos, regra geral, somos delicados e cheios de historias, quando trata-se da saúde corporal; se nos dóe a cabeça, náusea o estomago, se se nos encommodam os nervos, nos dirigimos, logo, ao medico ou ao curandeiro, para que nos ensinem logo uma mezinha qualquer.

Sendo a alma de muito mais nobre condição que o corpo, é uma tristeza que não tenhamos para com ella os mesmos cuidados e trabalhos.

Na verdade são muitas, muitissimas as doenças que a cada momento prostram a alma, sem que ninguém se incommode com isso!

E tu talvez, ó meu leitor, és um d'esses taes, talvez tenhas a tua alma, sinão lazarenta e coberta de ascorosas chagas, ao menos, fraquinha e achacosa, tropeçando a cada passo.

Já sabes o que em identicos casos costuma-se receitar para o corpo; em vez de um remedio determinado, é um bom tratamento hygienico, isto é, um systema geral de vida, que conforme certas regras, vá sustentando e melhorando a natureza, prevenindo os perigos, reparando os prejuizos, escorando, se assim posso me expressar, pelo maior tempo possivel, o edificio, que tantas causas contribuem, de continuo, a enfraquecer e derubar.

Eis aqui, pois, por que chamo—*Hygiene Espiritual*—a essa collecção de regrinhas simples e caseiras, para conservar tua alma na graça de Deus, que é sua verdadeira vida, e precaver os riscos do peccado, que é sua verdadeira morte, ou, pelo menos, mortal doença.

Bôa alimentação. A primeira cousa que se aconselha para conservar-se o corpo sadio e perfeito, é que se alimente o mesmo convenientemente.

Não são uteis os pratos deliciosos e delicados, que esses costumam ser indigestos, porém, comida solida, nutritiva, substancial, que sem carregar muito o estomago, dê ao temperamento todo seu vigor, e mantenha o sangue em sua pureza.

Agora pergunto ao leitor:

O que tens dado como alimento á tua alma?

Talvez veneno, composto por teus inimigos, para deital-a a perder!

Mãos livros e jornaes, pessimos divertimentos, escandalosa vida.

N'este caso, fazes o mesmo, que se desses uma dose de arsenico, ou straquinina a teu corpo.

Não procuras tua saúde espiritual e além d'isso, és um suicida.

Póde ser que não chegues a tanto; é possivel que não tomes, propriamente o veneno espiritual: mas, em todo o caso, desejas manjares de

máo proveito, ou fracos, ou indigestos, ou que afoquem os humores ou não te façam beneficio.

Isso, porque são muito doces demais para teu guloso paladar.

Assim vive a maior parte das gentes, no tempo prezente.

A consciencia d'elles, para bem dizer, mora no paladar; este é o que julga o que é util, ou não, para a salvação.

Gostando de uma cousa qualquer, vão logo, aceitando, sem nenhum exame; caso seja amargosa, repellem immediatamente.

Por isso, hoje vão ficando todos achacados e meio tysicos.

Não, meu caro leitor, para tua alma, do mesmo modo que para o corpo, os alimentos devem ser sãos e escolhidos:

A lei de Deus, que refrêa os appetites do sensualismo; a piedade, que é o maior calmante de seus ardores; os santos sacramentos, que são o depurativo e confortativo essencial de nossos corações.

Assim vive-se bem, desenvolve-se a existencia, o chega-se a fortalecer, com tempera de aço o espirito mais delicado.

Privação e mortificação. Todos os excessos são prejudiciaes, dizem os hygienistas, e por isso, a verdadeira vida hygienica é um conjuncto de privações, algumas vezes enjoadas, porém sempre saudaveis.

Não sei por que os homens do mundo acham tão pesada e absurda, para a vida da alma, essa sublime palavra, que na vida christã tem o nome de *mortificação*.

Consiste esta, principalmente, em não seguir os desejos de cada dia: em não conceder ao corpo tudo o que elle appeteece, mas só o que lhe convem.

Consiste em cercear, o que póde fazer mal, em applicar, mesmo o fogo, se fôr preciso, para evitar a gangrena; em cortar mesmo uma parte do corpo, para salvar o todo.

Dr. F. S.



Exposição da Doutrina Christã

Condições da oração

Em nome de Jesus Christo

Todas nossas petições devem ser feitas em nome de Jesus Christo. Deus nos conselhos de sua sabiduria eterna tem determinado não conceder favores aos homens senão em nome de seu divino filho. Não se acha a salvação em nenhuma outra pessoa, diz São Pedro, nem na terra ha nome nenhum no qual possamos salvar-nos mais que o nome de Jesus. Mas, que quer dizer pedir em nome de Jesus Christo? E' junctar nossas orações ás d'elle, é fundamentar nossas supplicas aos seus merecimentos. E' apresentarmo-nos aos pés do throno do Eterno Pae para implorar suas misericordias e pedir suas graças por meio de seu aman-

tissimo filho. E' procurarmos um mediador não só poderoso, mas também necessario, porque, segundo affirma Santo Agostinho, a oração que se não faz por Jesus Christo não só não risca o peccado, mas ella mesma é um peccado; isto é, cairia pelo mesmo facto em peccado quem julgasse que merecia ser ouvido de Deus, prescindindo dos merecimentos do divino Redemptor. E' por isto que nossa Mãe a santa Igreja finda sempre suas orações com estas palavras: *Por nosso Senhor Jesus Christo*. Conclusão humilde e também cheia de consolação para todos, diz o sabio Bossuet. Humilde, porque é uma confissão implicita de nossa insufficiencia e pobreza, e cheia de consolação, porque conhecemos donde devemos tirar toda nossa fortaleza. Esta pratica estabelecida pela Igreja vaé tão longe, que até quando dirigimos nossas precês aos Santos e mesmo á Virgem Santissima, quer que terminemos a oração com esta mesma palavra: *Por nosso Senhor Jesus Christo*. E' que a Elle somos devedores das graças que nos vêm do Eterno Pae, da paciencia e misericordia que usa connosco. Elle é o Sacerdote eterno, posto na casa de Deus para interceder em prol de nós: é o Justo por excellencia que no Céu faz officio de advogado para todo o mundo: é o Pontifice santo, innocente, impolluto, segregado dos peccadores e elevado na cuspide da gloria, que apresenta por nós ao Eterno Pae o sacrificio immenso de sua Paixão e Morte.

DR. G. M.



Um predestinado

Desappareceu d'entre o numero dos vivos. aquelle cuja vida foi uma serie continua das mais sublimes e acrysoladas virtudes e que por todos era conhecido, com o simples e despretençioso appellido de Padre Chico! Quanta recordação evoca esse saudoso nome! A simplicidade das suas maneiras, a sua amabilidade e o doce sorriso que de continuo pairava em seus labios, o condão irresistivel do atrahir os corações.

O seu alto valor intellectual e as suas excellentes virtudes, procurava elle occultar aos olhos do mundo, mas entretanto, esse empenho, apenas fazia realçar ainda mais, o seu grande merecimento. Como a violeta, que, occulta sob a folhagem deixa-se trahir pelo seu perfume, assim o Padre Chico, com toda a sua modestia, não conseguiu furtar-se á veneração popular.

O suave aroma das suas virtudes atrahia em torno da sua pessoa as mais sinceras e expontaneas demonstrações de respeito e admiração d'aquelles, que tiveram a dita de conhecê-lo; e, elle, era conhecido e amado em todo o Brasil.

Conta-se, que em epocha remota, existio um grande santo, o qual recebera de Deus, em attenção aos seus meritos e á sua humildade, o dom de operar milagres, com a sua sombra. Assim, por onde elle passasse, a sombra miraculosa tinha o privilegio de curar os enfermos, mitigar as dores

e consolar os tristes. Já mais longe ainda o seu poder. A' sua passagem, reverdeciam os caminhos aridos, floresciaam as plantas murchas e o riacho dessecado, recobrava suas limpidas aguas.

E assim decorria-se a vida do santo, espalhando a virtude, como a estrella irradia a luz e como a flôr expande o seu perfume, sem mesmo ter consciencia de seu merecimento.

Como esse santo varão da antiguidade, assim foi a vida do nosso saudoso extincto. A' sua sombra benefica acolhiam-se os desgraçados e n'ella encontravam o arrimo desejado.

O balsamo suavissimo da sua caridade, mitigando a dôr dos infelizes, não se limitava somente ás necessidades do corpo; extendia-se também ás miserias da alma. Com o orvalho vivificante da sua palavra, muitos corações crestados pelo infortunio e pela descrença, sentiram renascer a verde flôr da esperanza e com ella, a coragem para enfrentar os embates da vida.

Era um santo o Padre Chico, repetiam todos a uma só vez! E a voz do povo, é a voz de Deus, vox populi, vox Dei! Era um santo! um predestinado!

MARIA CONCEIÇÃO AMARAL DE MELLO

S. Paulo Junho 1915



S. PAULO — O sr. José Garcia, extremamente grato por um favor particular que acaba de receber da maternal bondade do Coração de Maria, entrega uma vela em cumprimento da promessa. — Luiza de Barros Oliveira: Reconhecida por ter recebido um suspirado favor, mando dizer uma missa. — Uma devota: Pedindo uma boa collocação para meu pae, faço celebrar uma missa. — Adelina Moraes: Por ter sido attendida na pessoa duma minha parenta, mando accender uma vela aos pés do Coração de Maria.

SANTOS — Uma davota: Agradecendo um importante favor e a feliz viagem do meu marido, envio uma esmola.

JUIZ DE FÓRA — Uma devota: Cumprindo promessa feita, envio 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.

ITAQUERA — Paulina Coelho: Remetto 3\$000 para celebrarem uma missa pelas afflictas almas do purgatorio.

SÃO JOSE' DOS CAMPOS — Achando-se enferma uma directora da Archiconfraria e sendo impossivel sarar por meios humanos, acudiu, com toda confiança, ao Immaculado Coração de Maria, promettendo, caso de alcançar o favor, vir pessoalmente prosternar-se aos pés da milagrosa imagem e offerecer-lhe o obolo de seu agradecimento. Tendo recebido a tão suspirada graça, cumpre a promessa mandando dizer uma missa e accender uma vela.

CANTAGALLO — Elvira de Souza Burity: Remetto 2\$000 para serem queimados em velas, por ter sido favorecida do maternal Coração.

VICTORIA — Josephina de Abreu Lima: Grata por uma graça conseguida, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria.» — Marietta Soares de Oliveira: Muito agradecendo uma graça que recebi, remetto 5\$

para celebrardes uma missa em honra do Coração de Maria.

VARGINHA — Marianna Villela dos Reis Teixeira : Envio 3\$000 para rezarem uma missa á minha intenção e 1\$000 para vela.

ESPIRITO SANTO DO PINHAL — Izaltina Silveira : Em agradecimento dum favor, tomo uma assignatura e dou 3\$000 para vela.

PRUDENTE DE MORAES — João de Oliveira : O illmo. sr. Francisco Penna e sua distincta familia confessam-se fundamente penhorados pela saude alcançada em favor de sua dilecta esposa e mãe a sra. d. Maria Raymunda da Rocha.

SÃO JOSÉ — Carlotinha Sohn : Agradecida por ter sarado meu filho Oswaldo dum grande soffrimento, dou 1\$000 para o culto de Nossa Senhora. — Por ter curado dum incommodo que vinha soffrendo no braço, muito grata, remetto 1\$000 para externar a minha gratidão. — Uma devota : Em reconhecimento de duas graças recebidas, envio 2\$000 para o cofre do Coração de Maria. — Zezinha Ramos : Cumprindo promessa que fiz, dou 1\$000 de esmola. — Fifina Santos : Agradecendo a colloção do meu sobrinho Juvencio, entrego 2\$000 para esse Santuario. — Joaquina Porto : Reconhecida por um favor recebido, envio 2\$000 para velas. — Uma Filha de Maria : Profundamente grata por um especial favor que obtive, venho patentear a minha gratidão. — Leonida Maria de Mello : Envio 2\$000 para o culto desse Santuario, por me ver promptamente restabelecida duma molestia grave. — Julia Campos : Fiquei muito reconhecida por ter sarado minha filha duma molestia nos ouvidos.

FLORIANOPOLIS — Uma devota : Entrego 1\$000 para o culto desse Santuario, agradecida por um favor. — A. N. C. : Por uma graça recebida, dou 1\$000 de esmola. — Francisca Rocha Aragão : Por uma graça particular que obtive, envio 2\$000 para o culto do Coração de Maria. — Francisca Th. Alves da Silva : Agradeço duas graças recebidas do Coração de Maria.

SANTA RITA DO PASSA QUATRO—A. A.: Penhoradissimo por um favor especial que recebi, remetto 3\$ para ser dita uma missa e 2\$000 para velas que devem arder no altar do Coração de Maria.

ESTREITO — Francisca Bezerra Trindade : Pelo feliz restabelecimento duma minha filha, por ter sahido illeso dum combate o meu filho e por mais um favor particular recebido muito grata, remetto 15\$000 para celebração de trez missas e o resto para velas.

PONTA GROSSA — Antonia Braga Reginato : Penhorada por ver restabelecidos dois de meus filhos, envio 10\$000 para o culto desse Santuario. — Firmina Ribeiro : Venho patentear o meu agradecimento por ver restituídos á saude minha nora Anna e meu filho Pedro, e dou 1\$000 para velas.

CARACOL — B. Nogueira : Muito grata por favores recebidos e por ter arranjado a devida collocação

para meu noivo, envio 4\$000 para accenderem velas aos pés de N. Senhora Aparecida e 1\$000 para ser feita esta publicação.

ITAPETININGA — A. A. Reis : Uma Filha de Maria agradece á misericordiosa Mãe duas importantes graças que recebeu e muito em particular o ter recuperado a saude por seu intermedio.

PORTO ALEGRE — Adalgiza de Moraes Vellinho : Envio 5\$000 para celebrardes uma missa em acção de graças ao I. Coração de Maria.

COTIA — Raphaela das Dores Pedroso : Vão 58\$ para diversas assignaturas e para ser dita uma missa á intenção de d. Izabel de Oliveira Camargo. D. Maria Jesuina Pedroso toma uma assignatura pedindo o restabelecimento de sua saude, gravemente alterada.

JAHU' — Pia Papera Ribeiro : D. Maria Honoria do Amaral envia 3\$000 para a celebração duma missa no altar do I. C. de Maria por ter sarado de ulceras que tinha nos olhos; para uma graça que muito deseja, entrega 3\$000 para a beatificação do Veneravel P.º Claret, e 2\$000 para auxiliar as igrejas pobres, e 2\$ para duas velas para o altar do I. C. de Maria.

MOGY MIRIM — D. Sebastiana de Araujo Cintra agradece ao I. C. de Maria a graça da cura duma molestia grave numa pessoa por quem muito se interessava.

SERRA NEGRA — Hortensia de Andrade Marques : Tendo alcançado, por intermedio do terno Coração de Maria, a melhora do meu querido marido, venho patentear a minha eterna gratidão.

PARA MEYER — Agradecidos por favores recebidos e pelos que esperam receber, remettem : A menina Kaisal Longo, 2\$000 ; D. Maria Piedade e Anna do Prado, 2\$000 ; O Sr. Ludovico Wolpi, 2\$000 ; D. Luiza Wolpi, 5\$000 ; D. Francisca Klain, 20\$000 ; O sr. João Pinto do Amaral, 10\$000 ; O sr. Luiz Veiga, 20\$000 ; D. Barbara de Campos, 5\$000.

Miscelanea Mariana

A paz por Maria

Nos principios do seculo passado estava em completa conflagração religiosa a archidiocese de... cujos limites extendiam-se pela Polonia e pelo norte de Allemanha, sendo o numero dos catholicos de 1:500.000. Uma parte notavel do clero revoltara-se contra o Arcebispo e ameaçava declarar-se em manifesto e violento schisma.



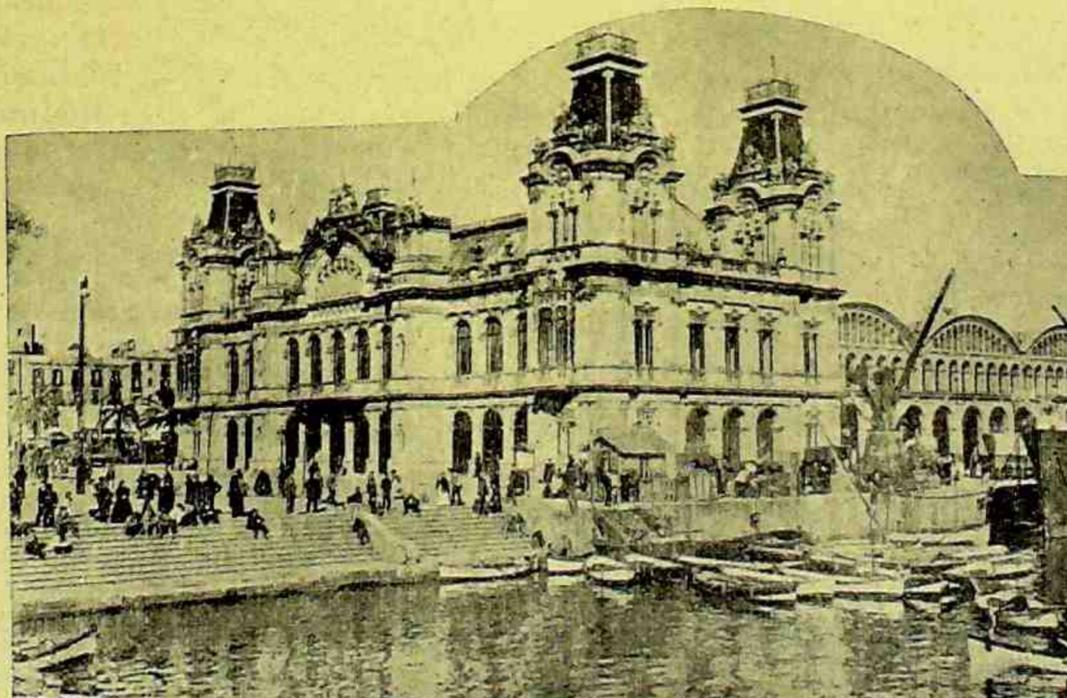
Caes

e

Alfandega

do

Porto de Barcelona



O Veneravel Prelado diocesano tentou durante trez annos todos os meios possiveis para reduzi-lo a obediencia, sendo baldados os seus esforços. Neste conflicto teve a inspiração de confiar sua angustiosa preocupação a uma alma escolhida que morreu em cheiro de santidade no anno 1848. Meditado e recommendado instantemente a Deus o negocio, aconselhou que se fizessem duas novenas solemnes, uma ao Imm. Coração de Maria para obter sua intercessão perante Jesus Christo, e outra ao Sagrado Coração de Jesus para conseguir o remedio a tão grande mal.

Foi sem duvida uma inspiração do Céu, vistos os resultados colhidos.

No fim da primeira novena o Snr. Arcebispo foi sorprendido por uma ordem do Governo heretico pela que era auctorizado a usar de *todos os direitos episcopales, para reduzir á obediencia os seus filhos rebeldes*, e com outra segunda ordem, só para ser transmittida aos revoltosos, mandando-lhes *a submissão a seu legitimo pastor espiritual*, si não queriam experimentar o rigor do poder temporal.

Na metade da segunda novena vieram as cabeças da rebelião se humilhar perante o seu pastor, pedindo-lhe perdão e protestando uma constante e fiel obediencia no futuro.

Este facto veridico foi para os que nelle intervieram um prova frisante do poder e amor dos Corações de Maria e de Jesus para utilidade da Igreja. Sirva elle tambem de estimulo para confiar nos mesmos Sagrados Corações na guerra espantosa que anniquila a Europa.



Secção Scientifica

Crystaes do sangue

Desde 1840 sabe-se que o sangue, tanto o dos homens como o dos animaes, tem a propriedade de crystalizar-se, logo que sahi do corpo. Notou-se egualmente que esses crystaes tem as formas mais bizarras e differem sempre muito uns dos outros. Não se ligou, porém, importancia especial á descoberta. Recentemente o medico inglez T. Reichert descobriu que os crystaes podem servir de distinctivo caracteristico, não sómente entre homens e animaes, mas tambem entre os individuos de cada especie, porque ha apenas certa analogia entre os crystaes das pessoas da mesma familia. Em cem casos Reichert pôde descobrir o proprietario do sangue por elle analysado. Vê-se portanto que a descoberta de Reichert não é de menos importancia para a criminologia do que a dactyloscopia, segundo o methodo de Bertillon.

Talvez a propriedade da crystalização do sangue poderá servir de base a uma nova classificação dos animaes.

As saúvas

O coronel Ernesto Corrêa Netto, adeantado fazendeiro em Cataguazes, dirigiu aos nossos collegas da «Evolução» a seguinte carta:

«Como tenho recebido cartas tanto dos Estados de S. Paulo e do Rio como deste Estado, pedindo rama e tuberculos da batata de arroba por não saberem qual seja das batatas doces a deste nome, cumpre-me declarar que a batata doce de arroba ha uma de folha verde e outra de folha roxa; a folha é quasi que redonda. A de tuberculo branco é a que se deve plantar no formigueiro.

Com a extincção da formiga saúva pelo processo do plantio da batata de arroba no formigueiro, processo eminentemente economico, pode se fazer o plantio do algodão aqui nesta zona.

O exmo. sr. secretario da Agricultura de Minas deve mandar aqui, em minha fazenda, ver os formigueiros mortos pelo processo do plantio da batata, e mandar fazer experiencias nas fazendas do Estado.»

O olho do submarino

Em que consiste e como se manobra o periscopio?

Como se sabe, em virtude da opacidade da agua do mar, desde que immerge, o submarino navega ás cegas. Para se poder guiar, ou, mais exactamente, para reconhecer a sua posição, assim como a dos navios que deverá atacar ou evitar, necessita elle de um apparelho de visão bastante conhecido: o periscopio.

A questão do periscopio é de tão grande importancia, que pôde-se dizer, sem receio de contestação, que o submarino só conquistou seu valor pratico no dia em que foi ella definitivamente resolvida.

E' preciso, porém, que se saiba que não foi o submarino quem deu a idéa do periscopio; este, ao contrario, é de invenção muito mais antiga. Seu principio, com effeito, é o mesmo de todo apparelho optico, permittindo vêr sem ser visto, e o primeiro dispositivo deste genero foi creado por Helvetius no 17.º seculo. Mas o interesse que actualmente apresenta esse apparelho consiste principalmente na judiciosa applicação que delle se fez na navegação submarina.

O periscopio compõe-se de um tubo vertical munido, em cada uma de suas extremidades, de um prisma de reflexão total.

Termina, em sua porção inferior, na camara de observação do submarino, e pôde-se desenvolver em altura, de maneira que sua porção superior emerge, de mui fraca quantidade acima do nivel d'agua. Comprehende-se que, nestas condições, a imagem de um objeto exterior seja reflectida pelo prisma de cima sobre o prisma inferior, onde é elle visto pelo observador.

Para que este possa orientar o seu apparelho em todas as direcções de modo que seja assignalada a presença de qualquer navio em qualquer ponto do horizonte, a porção superior do tubo, em que se acha o prisma visor, é movel; a simples

manobra de uma manivela permite-lhe a rotação, enquanto a porção inferior do tubo permanece imóvel.

Para proteger este instrumento delicado contra a pressão da água durante a marcha do submarino e contra o choque das vagas, elle está inteiramente contido em solida bainha metálica, que se move juntamente com elle.

Diversos aperfeiçoamentos de detalhe têm sido feitos no periscopio. Um systema de lentes permite, se assim fôr preferível, inverter a imagem que os prismas reflectem e que, sem esta correcção, seria visto ao contrario, como se dá, por exemplo, sobre o vidro fosco de um apparatus photographico.

Finalmente, um compasso e um telémetro permitem que se encontre, exacta e rapidamente, a distancia em que se encontra o objecto que foi reflectido pelas lentes.

Digamos ainda, para terminar, que o official tem ao alcance da mão uma alavanca de manobra do leme, de modo a poder immediatamente dar a direcção que lhe parece mais conveniente, e ainda seu posto de observação acha-se ligado telephonicamente, ou por um porta-voz, com o dos torpedeiros.

Toda a porção movel do apparatus entra completamente ao interior da embarcação, quando delles não se faz uso, como, por exemplo, no caso de navegação em superficie.

AMOR A MARIA

Vós amaes, oh Mãe bondosa,
Vossos filhos com ternura ;
Eu tambem, oh Virgem pura,
Meu amor vos quero dar.
Sim : por vós, oh Mãe celeste,
Eu suspiro noite e dia !
Quero amar-vos, oh Maria !
Sempre, oh Mãe, vos hei de amar !

Inda a estrella matutina
Se não mostra meiga e bella,
E já vós, divina estrella,
Me volveis um meigo olhar,
Um olhar do paraíso,
Que me accorda, me allumia !
Quero amar-vos, oh Maria !
Sempre, oh Mãe, vos hei de amar !

Vós no pranto e nas angustias
Sois doçura, sois conforto :
Sois a paz daquelle porto,
Onde anhele repousar.
Meu penar, se por vós chamo,
Se converte em alegria !
Quero amar-vos, oh Maria !
Sempre, oh Mãe, vos hei de amar !

Quero amar-vos ! Quero em todos
Despertar amor tão santo !

Vosso nome com meu canto
Quero sempre celebrar.
Té que o canto se confunda
Com a eterna melodia,
Quero amar-vos, oh Maria !
Sempre, oh Mãe, vos hei de amar !

Minha Mãe, por vós anhele,
Sim, por vós, oh Mãe querida !
Toda, toda a minha vida
Eu vos quero consagrar.
Vós nas trevas deste mundo
Sereis sempre a minha guia.
Quero amar-vos, oh Maria !
Sempre, oh Mãe, vos hei de amar !

E nessa hora, em que o Averno
Declarar a extrema guerra,
Oh ! valei-me, e desta terra
Possa eu logo ao céo voar.
Vosso amor será, oh Virgem,
Meu alento na agonia.
Quero amar-vos, oh Maria !
Sempre, oh Mãe, vos hei de amar !

X.



Vista Alegre

MEZ MARIANO

Encerrou-se a 13 do corrente com grande concurso de povo a tradicional festa do Mez de Maria, cujas rezas tiveram começo, como sóe, a 1.º de Maio. A Fé, o apanagio que illumina a alma do crente de Maria, fez com que o povo concorresse ás preces em homenagem á Immaculada Virgem de Israel.

Durante o mez foram as rezas feitas pelas gentis senhorinhas,— Zézé, Josina Dutra e Maninha, auxiliadas pelo professor J. Ildefonso e D. Maria Nazareth, cuja bôa vontade mereceu applausos pelo desempenho com que houveram nas ceremonias e canticos em louvor á Santissima Virgem.

A' tarde, á hora da Ave Maria, grande numero de meninas, sob a regencia da auxiliar do cantico D. Maria Nazareth e da gentil senhorita Ninica Dutra e professor Ildefonso e cantoras, era conduzido á Igreja, entoando canticos em louvor á Virgem.

A commissão de festejos em prol das obras da Igreja local da qual faziam parte os dignos sns. Major Lucas de C. Lacerda, presidente, Antonio R. Valle, thesoureiro, e J. Joaquim Cerqueira, secretario, bem como o prof. João Ildefonso, mostraram-se incansaveis, conseguindo do povo larga messe de prendas e custosos donativos, p.ª leilões, que eram porfiadamente arrematados ás obras da igreja, ha muito paralizadas.

E' que a Fé,—o grande Sól que illumina a alma humana compraz-se sempre, em dôce congraçamento, rememorar tradições do passado, mormente quando essas se referem ao culto Divino: não mede sacrificios...

Ella é o supplemento á fraqueza dos nossos sentidos com que Jesus ennastrou a alma do crente de

Maria. *Fides supplementum, sensuum defectui*; auxilia e illumina nossa alma para os mais profundos misterios de Jesus,—o meigo Filho da Judéa—congraçando-nos com os sentimentos purissimos de Deus, para um bem commum, para a obtenção de ingentes emprezas e magnos emprehendimentos, fazendo-as amovaveis, como outr'ora os crentes e os refugiados das Catacumbas...

Para maior brilhantismo do encerramento do Mez de Maria, fôra convidado para officiar na festa o Rev. e illustrado P.^o Mario do Couto, que, aqui, chegára de véspera, celebrando no dia seguinte a missa *pro populo*, tocando, durante a mesma, a banda musical Campolinense, varias peças de seu repertorio, sob a competente direcção do illustre moço sr. Hilario que é um grande amator da Musica.

Na madrugada do mesmo dia o povo era despertado pelos harmoniosos accôrdes dos esforçados musicos campolinenses.

As ruas ornadas de bellos arcos, por uma pleiade de illustres moços de nosso meio social, que se mostrou incansavel até alta noite no dôce aneio de armar arcos de bambús, por onde haviam de passar os andores da Immaculada e demais santos, apresentava aspecto de gala.

A procissão que fôra muito concorrida, decorreu, como sempre com majestade, sendo acompanhada pela referida musica e numerosos fieis; vendo-se para mais de 50 meninas com lindos e candidos trajés de virgens, com a unção e devotamento que lhes são peculiares.

Em se recolhendo á Egreja a immensa mole de gente, fez-se ouvir da sacra tribuna o verbo fluente do Rev. do P.^o Mario Couto, que, em phrases lapidares, produziu a mais bella das orações, exaltando as prerogativas incomparaveis da Virgem Immaculada.

Começára tomando por thema de seu discurso as palavras misteriosas da Aguia dos evangelistas; *signum magnum apparuit in coelo, mulier amicta sole, luna sub pedibus ejus, et in capite ejus corona duodecim stellarum*” discorrendo sobre as palavras do grande desterrado de Pathmos, aquelle de quem Jesus se fez acompanhar ao Thabor, a contemplar o resplendor de sua gloria no acto da transfiguração. O orador no desenvolvimento do thema teve cabal desempenho acerca da Virgem e da misteriosa e prophetica apparição do Apocalypse.

As cerimonias terminaram com a ultima coroação da Imagem de Maria pelas graciosas meninas Jequetita Aguiar e Jandyra Lacerda, alumnas, queimando-se ao terminarem um bello fogo de artificio.

E, oxalá que a commissão merecedora de todo nosso applauso, envide novos esforços para conclusão do templo ha tanto paralisado.

E que Deus a inspire para maior gloria do padroeiro, no bello commettimento de tão magno alcance, são os votos que faço.

MANOEL ESTEVAM.

V. Alegre, 14-5-15.

Porto Alegre

6-VI-1915

Rvdmo. Sr. Redactor da “Ave Maria.”

Desde estas terras gaúchas onde fui destinado ultimamente para exercer o sagrado ministerio mando a V. Rvdma. as primeras impressões religiosas recolhidas nestes tres mezes.

Chegado a Porto Alegre pelo vapor Itapuhy no dia 17 de Março p.p., tive de seguir no dia 23 do mesmo mez para a villa de Gravatahy afim de pregar uma

EL ESCORIAL

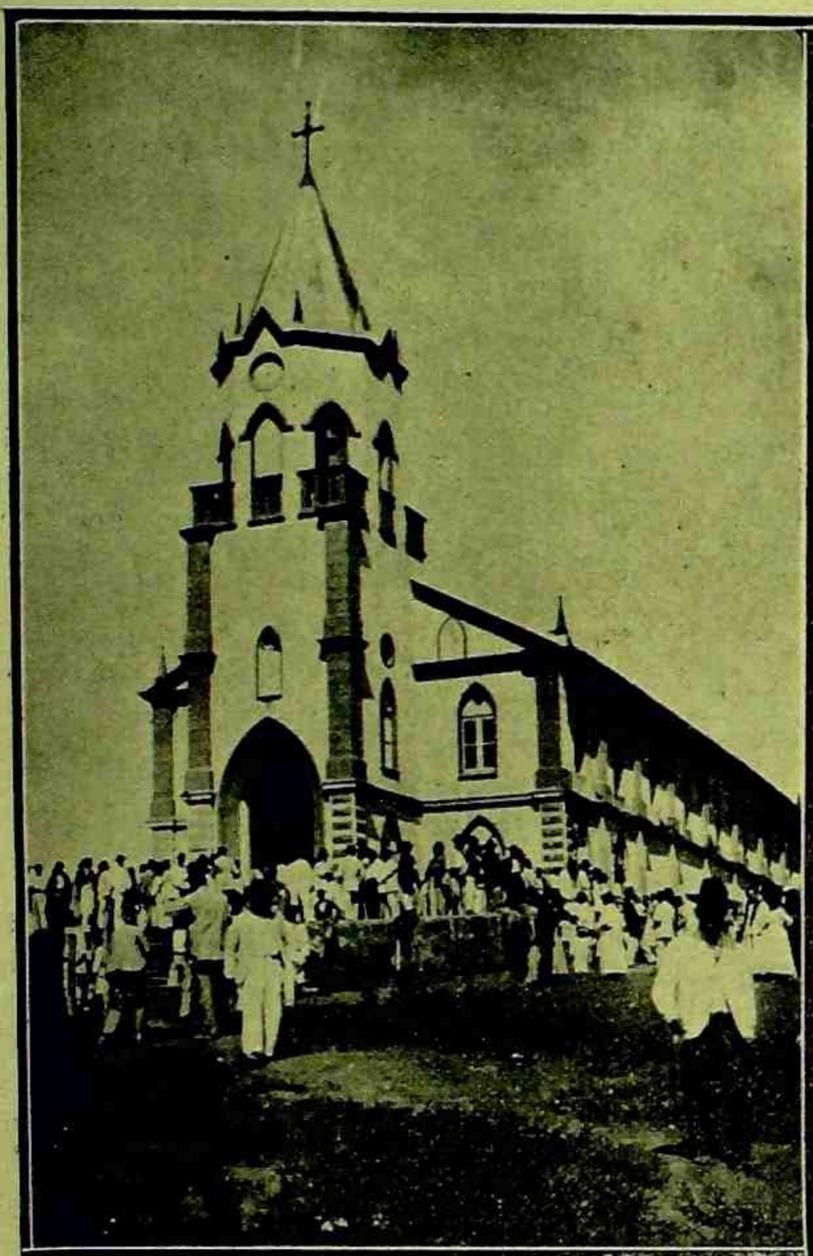


Grandioso monumento architectonico, construido por Felipe II e que comprehende a igreja de S. Lourenço e o Real Mosteiro de S. Jeronimo, hoje occupado pelos Eremitas de Sto. Agostinho com um grande Colegio.
O edificio foi oferecido nestes dias por S. M. Afonso XIII a S.S. Bento XV

missão e semana santa em companhia do Rvdmo. P.^o Ildefonso Peñalba.

Gravatahy affirmou nesta occasião mais uma vez o bem merecido nome que goza de villa religiosa, pois, afóra raras excepções, todas as familias em peso aproximaram-se dos santos sacramentos durante a santa missão.

Mal tinha voltado á capital, tive de preparar-me para acompanhar a S. Excia. D. João Becker, Arcebispo Metropolitano, na longa visita pastoral que tem feito ás parochias seguintes: Boa Vista de Garibaldi, — S. Lourenço de Villas Boas, — Sta. Thereza, — Monte Veneto, — Bella Vista, — Alfredo Chaves, — Capoeiras, — Turvo, — Nova Bassano, — Sto. Antonio do General Ozorio, — Guaporé, — Rosario de Guaporé, — Anta Gorda, — Esperança, — General Ozorio (Margem), — Encantado, — Nova Brescia, — Bocca Salles, — e mais tres capellas que não estavam no itinerario.



Igreja matriz de Congonhal, Minas

Este foi cumprido com toda exactidão, embora para isto, fosse necessario soffrer nestas viagens, todas feitas a cavallo, 42 horas de chuva impertinente. Para nós foi sempre motivo de encorajamento o exemplo de S. Excia. quem não hesitava pôr-se em caminho de baixo de chuvas torrencias e caminhar por estradas quasi impracticaveis para poder cumprir a palavra dada ás differentes parochias.

A passagem de S. Excia. por ellas foi verdadeiramente triumphal. Numerosas comitivas, festivas recepções e estrondosas manifestações evidenciaram o carinho e veneração que toda esta zona colonial consagra ao seu abnegado e zeloso Arcebispo. O que mais consolou, porém, a S. Excia. foi ver o espirito religioso tão florescente e fecundo em boas obras que anima todos os curatos e parochias visitados, comprovando por

si mesmo nas avultadas communhões geraes que teve a satisfação de distribuir, o bom estado das egrejas matrizes, os abundantes paramentos e vasos sagrados de que estão dotadas todas as egrejas e as confortaveis casas parochias que com grandes esforços pecuniarios teem edificado estes bons colonos para que nada faltasse ao culto divino e aos ministros do altar.

Muito tem contribuido para tudo isto o zelo dos dignissimos missionarios da congregação de São Carlos que dirigem a maior parte destes curatos sob a inspecção do venerando superior neste Estado Rvdmo. P.^o Henrique Pretti, nosso companheiro inseperavel em toda a visita.

A palavra de Deus foi profusamente distribuida em portuguez, italiano, polaco e allemão.

Depois de sete semanas de ininterrupto serviço espiritual encerrou-se a visita no florescente curato de Bocca Salles no dia 27 de Maio pp. com missa solemne, á qual assistiu S. Excia. de pontifical, pregando ao evangelho seu humilde creado em portuguez, o Rvdmo. P.^o Antonio Weber S. I. em allemão, e o Rvdmo. P.^o Henrique Pretti em italiano.

Acto seguido, S. Excia. entoou um solemne "Te Deum" em acção de graças pelos beneficios recebidos na visita pastoral. No dia seguinte chegamos a Porto Alegre ás 4 horas da tarde a bordo do vaporzinho Taquary depois duma navegação feliz de 10 horas pelos caudales rios Taquary e Jacuhy que tantas bellezas e riquezas encerram nas suas poeticas margens.

Seja tudo para maior gloria de Deus.

P. FELICIANO YAGÜE C. M. F.

Batataes

No dia 24 de maio findo, foi o encerramento do mez consagrado a N. Senhora, na capella da Santa Casa desta cidade.

A's 4 horas da tarde, houve Ladaíña, sermão pelo revmo. P. Reitor do Collegio Diocesano, e benção com o Smo. Sacramento.

Desfilou imponentissima procissão nos terrenos internos da Santa Casa, tendo tomado parte as Filhas de Maria, o Collegio N. S. Auxiliadora, diversas familias, bem como alguns doentes que estavam em franca convalescença.

Em um dos pateos foi construido no meio de arcos de bambús e folhagens, um artistico throno, onde foi collocada a Imagem da Immaculada, a qual foi solememente coroada pelas senhoritas Maria José Lellis e Henriqueta Cardoso, tendo antes pronunciado um discurso alusivo ao acto a primeira dellas.

Terminada a coroação, foram recitadas diversas poesias e dialogos por senhoritas e meninas, intercaladas com bonitos canticos, tudo ensaiado e sob a direcção da senhorita Aparecida Moreira.

Foram distribuidos doces e bonbons aos doentes e ás creanças, bem como uma lembrança dada pela directora da Santa Casa, Irmã Florinda Bittencourt, a todos os presentes.

A' capella foram offerecidos os seguintes objectos:

Pelas Irmãs do Collegio N. S. Auxiliadora, um lindo conopeu e uma elegante bolsa.

Pela senhorita Abigail, uma rica toalha bordada.

Pelas senhoritas Lydia Berg e Aparecida Moreira, ricas palmas de flores artificiaes e um par de galhetas, tendo ainda as mesmas feito a decoraçáo do altar.

Foram festeiras durante o mez as senhoritas Aparecida Moreira, Risoleta Villa Nova, Lydia Berg e Abigail Cherubim.

Eis o programma que foi fielmente executado, logo em seguida a procissão:
Coroação de N. Senhora.

Flores a Maria — Poesia pela senhorita Maria Vieira.

Ave Maria Stella — Poesia pela senhorita Jeronyma Arantes.

O refugio universal — Poesia pela menina Maria Alves Pereira.

A joia de Maria — Poesia pela senhorita Maria da Cunha.

A Maria — Poesia, pela menina Maria Nilsa Paschoal.
Coroa de Maria — Poesia, pela senhorita Geralda de Oliveira.

Mater admirabilis — Poesia, pela menina Fausta Karon.
Louvores a Maria — Canto, por todas.

Maria — Poesia, pela menina Edith Junqueira.

Ave Maria — Poesia, pela menina Maria Alves Pereira.

A' Virgem Maria — Dialogo das flores, pelas senhoritas Anna Rita Figueira, Abigail Cherubim, Maria José Lellis e Jeronyma Arantes.

Os mysterios — Dialogo pelas meninas Celeste Pereira, Maria Braga Morato e Fiuca Marques.

Damos sinceros parabens ás festeiras e tambem á Irmã Florinda, pela bonita e bem organizada festa que proporcionou a todos os circumstantes.

Villa de São Bernardo

Com prazer vou relatar em breves linhas, o movimento e o progresso religioso desta Parochia.—O "*Mez Mariano*" foi celebrado com muito brilhantismo, com reza do terço, pratica e benção, terminando com bellos canticos acompanhados do harmonium, cantados por um grupo de meninas e senhoritas, dirigidas pelas incançaveis Irmãs Missionarias de São Carlos.

A *Semana Santa* foi tambem celebrada com muita solemnidades e com grande concurso de povo, sendo avultado o numero de comunhões distribuidas n'esses dias.

No dia 8 de Abril, teve logar a comovente cerimonia da 1.^a Comunhão: receberam pela 1.^a vez o "Pão dos Anjos" cerca de 70 meninos e meninas, devidamente preparados.

Devido ao zelo do incançavel e digno Vigario, P.^e Francisco Zanotti, acs esforços da Directoria da Fabrica da Matriz e com o auxilio do bom povo a esta nossa parochia, a nossa velha Matriz, vai passar por uma importante e completa reforma externa. Digna da menção é a banda de musica "*Progresso*" (d'esta Villa) que para tal fim organisou uma "*Tombola*".

A "*Escola Parochial*", em boa hora dirigida pelas benemeritas Irmãs de São Carlos, vai progredindo e colhendo optimos resultados.

O Apostolado da Oração acha-se em optimas condições. Conta aproximadamente com 900 pessoas, entre associados e associadas; no 1.^o Domingo do mez ha a reunião mensal dos zeladores e zeladoras; na 1.^a Sexta-feira do mez, celebra-se a Missa no altar do Sdo. Coração, havendo *corozinha* e benção do SS. Sacramento, commungando n'este dia 50 pessoas, mais ou menos.

Todos os annos celebra-se a festa do Sagrado Coração com muito brilhantismo, devido ao zelo dos membros Directores do Apostolado. A cada associado defunto o Apostolado manda rezar uma Missa na qual assistem muitos dos associados. Ao 3.^o Domingo de cada mez ha exposição solemne do SS. Sacramento, fazendo a sua hora de guarda os membros do Apostolado e os irmãos da Irmandade do SS. Sacramento. Dignos de louvor são os italianos que fazem parte da dita Irmandade, os quaes são numerosos e se distinguem, tanto pelo seu fervore e assiduidade em comparecerem nas funções religiosas, como tambem pela frequencia aos sacramentos; esperamos que tambem os brasileiros não hão de querer continuar a ficar mais atrazados dos estrangeiros, o que seria uma vergonha para nós.

No dia 2 de Maio celebramos pela 1.^a vez a festa de São José: n'essa occasião foi benta a nova e bellissima Imagem do mesmo Santo, ultimamente adquirida por esmolas angariadas por uma piedosa senhora da nossa melhor sociedade. Esperamos ver em breve, collocada a mesma no seu respectivo altar.

E' para lastimar, que existindo ha varios annos n'esta parochia uma boa "*Irmandade de Sto. Antonio de Padua*" a qual conta com consideravel numero de associados e com um bom elemento pessoal, não tenha até hoje organizado a sua respectiva directoria. Esperamos que com a proxima *Visita Pastoral*, que deve ser no dia 4 de Julho proximo, serão definitivamente eleitos os membros da mesma e assim a dita Irmandade merecerá os aplausos do povo e contribuirá para o seu progresso religioso e moral.

Tambem fazemos votos para que novamente se organise a "Archiconfraria do Ido. Coração de Maria, antigamente erecta n'esta Matriz, sendo depois abandonada.

(Um catholico pratico, São—Bernardo.)



IMPRESSA CATÓLICA

AS «LEITURAS CATHOLICAS» de Nictheroy, trazem no n.^o 306, a comedia em tres actos, de Lemoyne, titulada «Uma peça bem pregada».

— Com uma magnifica edição, o *Mensageiro* de Campinas commemorou o seu 6.^o anniversario. Aos seus ilustrados redactores, srs. dr. João Ribas d'Avila e João Chagas Miranda, como aos seus valiosos e estrenuos collaboradores, mandamos as nossas felicitações.

— A Associação de Antigos Alumnos Salesianos publica em Campinas *O Arauto*, folha amena e de uteis leituras para a mocidade.

“El Corazon de Maria”

Os revmos. PP. Missionarios do Coração de Maria, residentes no Sul dos Estados Unidos, acabam de fundar uma revista com o titulo «El Corazón de Maria», afim de propagar a boa doutrina entre os mexicanos emigrados e os moradores dos territorios de Texas, Arizona e California, civilizados pelos missionarios espanhoes e subtraidos a Mexico pela cubiça insaciavel dos anglo-saxons da republica norte-americana.

Os habitantes de lingua espanhola, filhos da Egreja Católica, achavam-se abandonados com mui poucos sacerdotes e rodeados dos lobos propagadores da heresia e das muitas seitas heretico-protestantes, que tiveram sua origem na Inglaterra, na Escocia e na Alemanha. Para subvenir a grande necessidade de pastores evangelicos, estabeleceram-se em diversos lugares os Missionarios do Coração de Maria, começando suas fundações na cidade de San Antonio, capital de Texas, e séde de um bispado, no anno 1902.

Actualmente, só na cidade de San Antonio de Texas tem duas fundações e no mez de maio p.p. fundaram a nova revista em lingua espanhola que muito contribuirá para reparar as ruinas da religião, propagal-a, ainda entre os dissidentes, fomentar o fervor religioso e elevar a moral nos povos degenerados.

Um grande jornalista

Todos os jornaes católicos da Espanha commemoraram no dia 10 de junho com sinceros elogios o quinquagesimo aniversario da ordenação sacerdotal do revmo. P. dr. Felix Sardá e Salvany, director da «Revista Popular» de Barcelona, da qual foi tambem o fundador, mantendo-a sempre a maior altura, senão quanto ao luxo, sim quanto ao fundo e á oportunidade de seus artigos e ao modo popular e comprehensivel com que trata todas as controversias que hoje se debatem na imprensa. A «Revista Popular» do dr. Sardá conta já 45 annos, sem que nunca o seu director deixasse de concorrer com suas preciosas laudas para encher as columnas da revista catolica mais lida e procurada, especialmente nós tempos dificeis que mediaram entre o destronamento de d. Isabel II e a restauração da monarchia borbonica em 1875.

Os leitores da *Ave Maria* apreciaram nos ultimos annos muitos artigos do dr. Felix Sardá, traduzidos ao vernáculo pelo lidimo escriptor já falecido, revmo. P. Zeferino de Abreu. O dr. Sardá, com marcada modestia e insigne humildade, negou-se a aceitar as manifestações solemnes que lhe projectaram os seus conterraneos.

O sr. Sardá foi vivamente felicitado por S.S. Bento XV em carta do dia 7 de maio.

O sr. Sardá fundou em Sabadell, sua cidade natal, diversas confrarias e reanimou as antigas; creou a Academia Católica para agremiar os moços e preserval-os do contagio da corrupção: *fundou e dotou* diversas comunidades de Congregações religiosas, como a dos Irmãos Maristas que tem um florescente collegio, a das Irmãs Josefinas que dirigem um asilo, e a dos Missionarios Filhos do Coração de Maria.

Sardá e Salvany é autor do famosissimo opusculo: *El Liberalismo es pecado*, que cruzou os mares e as fronteiras de Espanha e foi traduzido em muitas linguas.

A *Revista Popular*, organ principal de sua propaganda é talvez a primeira folha periodica que abriu subscrição para o Dinheiro de S. Pedro, logo após a perda do poder temporal dos Papas.

DE ROMA

Ofertas ao Papa

E' facto positivo que o Rei e o governo de Espanha offereceram a Sua Santidade Bento XV, para sua residencia o palacio do Escorial, perto de Madrid, caso elle delibere sahir de Roma por causa da guerra.

O Emmo. Cardeal Almaraz, de Sevilha, embora considere prematura a vinda do Papa para Espanha, declarou a varios jornalistas que se Sua Santidade decidir fixar residencia na sede de sua archidiocese, o palacio mais adequado para isso será o Alcazar de Sevilha, outr'ora corte dos reis arabes.

Consta que os beneditinos de Einsiedeln na Suissa tambem, ofereceram o seu convento ao Papa, caso queira para alli ir.

Tudo isto mostra que no animo de conspicias personalidades está considerado como provavel o facto de as circumstancias futuras de Italia obrigarem o Papa a sahir de Roma.

O geral dos Jesuitas

O Revmo. Padre Ledochwsky, geral da Companhia de Jesus, subdito da Austria-Hungria, pois nasceu na Galicia, transferiu a sua residencia de Roma para Brügg, na Suissa, onde permanecerá durante a guerra austro-italiana.

Apezar de a lei suissa prohibir e estabelecimento dos jesuitas no territorio helvetico, o Conselho Federal decidiu não opôr-se á estada de tão conspicio padre, em vista das actuaes circumstancias internacionaes.

Uma predicção de Pio X

Pio X, conta o academico francez René Bazin, tinha de há muito previsto esta guerra e jamais cessava de alludir a ella. Desde 1912, quando o Cardeal Secretario de Estado entrava de manhã na gabinete do santo Pontifice, para tratar dos negocios da Egreja, Pio X mais duma vez respondia:

— Isso pouco importancia tem, comparado com o que virá.

O Papa servia-se tambem duma expressão familiar e forte:

— *Vien il guerrone!* (Ha de vir a grande guerra). E accrescentava:

— Não se passará o anno quatorze antes que ella não estale.

VIDA CATÓLICA

Tendo sido determinada pela Santa Sé a transferencia do exmo. sr. d. Augusto Alvaro da Silva, bispo de Floresta, para a nova diocese de Barra, no Estado da Bahia, foi eleito para a sede vacante o revmo. mons. José d'Oliveira Lopes, conego de Olinda e vigario de Boa Vista.

— Para encher a vacante de mons. Francisco de Paula, no governo da Archidiocese de São Paulo, foi nomeado Vigario Geral pelo exmo. sr. Arcebispo, o revmo. mons. Benedicto de Souza que prestou juramento no dia 2 na capella do Palacio de S. Luiz, nas mãos do exmo. sr. Arcebispo e assistindo o revmo. mons. Ezechias Galvão e todo o pessoal da Curia.

No dia 3 foi-lhe feita solemne recepção na mesma Curia.

— Foi nomeado mestre de cerimoniaes do solio archiepiscopal o revmo. P. Pericles Barbosa, Vigario de S. Geraldo, das Perdizes.

— O exmo. sr. Bispo de Murcia, d. Vicente Alonso y Salgado foi aclamado pela Camara Municipal filho adoptivo daquela cidade, em vista dos optimos serviços prestados por S. Excia. a toda aquella região.

— Foi um grande successo de devoção mariana a peregrinação colectiva da provincia eclesiastica de Tarragona, ou região de Catalunha, ao

grande santuario de Nossa Senhora do Pilar em Zaragoza, Espanha. Mais de 3.000 peregrinos chegaram no dia 19 de maio á capital de Aragão por diversas estradas de ferro, vindo 800 da diocese de Tarragona, 400 de Gerona, 360 de Lérida, 283 de Barcelona e 168 de Vich, presidindo quatro Bispos a romaria que permaneceu em Zaragoza tres dias, dando os maiores exemplos de devoção e fervor religioso.

—Os reis de Espanha iniciaram a lista de uma subscrição publica para a construcção duma igreja em Alcacer Quivir, na zona de influencia espanhola, em Marrocos.

—Em Barcelona, no populoso bairro de Gracia, acaba de fundar-se a Hospedaria (pensão gratuita) del Sdo. Corazón de Maria para la preservación de las jóvenes, a semelhança da que em 1902 fundou em Madrid o revmo. P. João A. Latorre, Missionario Filho do Coração de Maria.

Essa obra de acção social destina-se a preservar do vicio as jovens inespicientes que da campanha se dirigem ás grandes cidades afim de achar uma melhor colocação. A obra é sustentada por piedosas matronas da alta sociedade sob a direcção espiritual dos Missionarios do Coração de Maria.

Mons. Francisco de Paula Rodrigues

No Senado Federal foi pelo sr. Alfredo Ellis proposto um voto de pesar pelo falecimento de mons. Francisco de Paula Rodrigues, Vigario Geral da Archidiocese de S. Paulo.

A proposta foi unanimemente aprovada pelos senadores.

Na Camara Municipal de S. Paulo fez a mesma proposta o sr. Sampaio Vianna, estando previamente assignada por todos os vereadores presentes. A camara fez-se representar nos funeraes de septimo dia por uma comissão de tres vereadores.

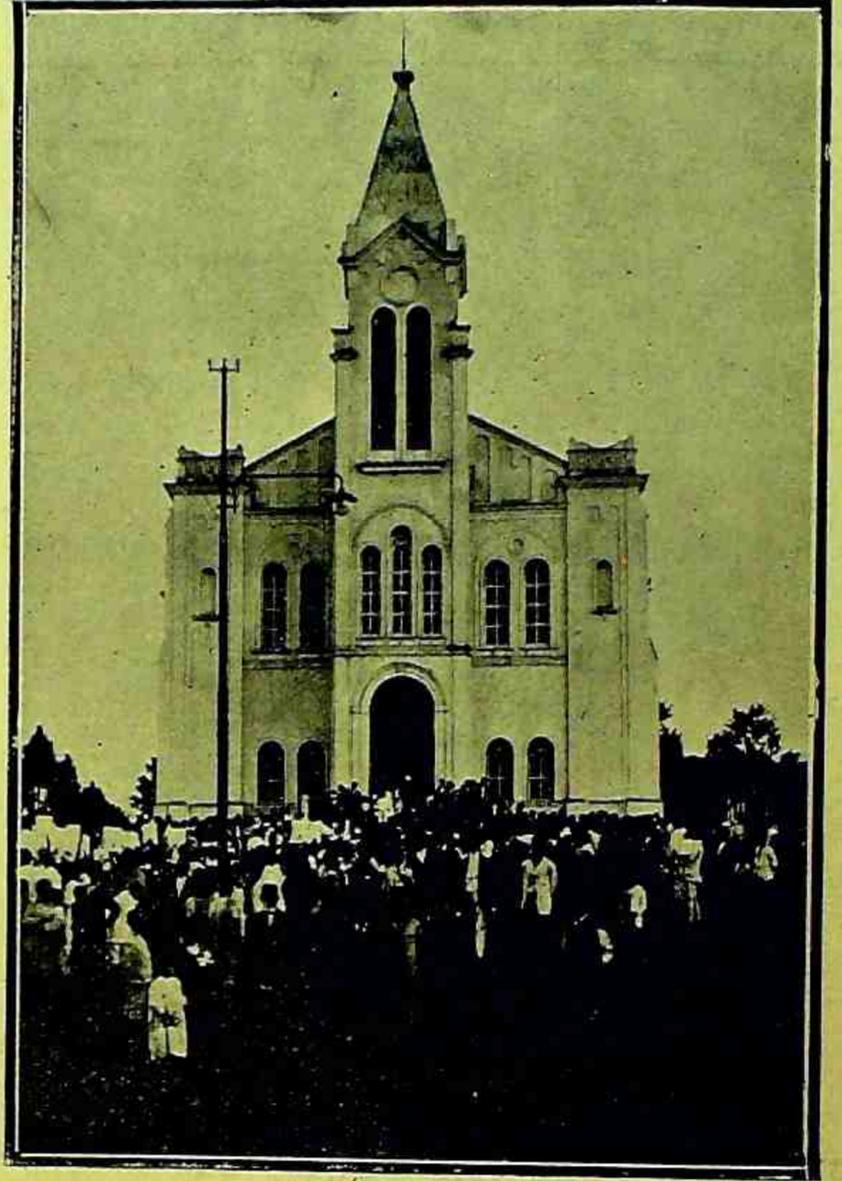
Houve tambem votos de pesar no forum criminal a proposta do dr. Adolpho de Mello, juiz da vara; na Academia de Direito, por proposta do director dr. Herculano de Freitas; na Federação Academica, na Universidade de S. Paulo, no Instituto Historico e Geográfico de S. Paulo, por proposta do presidente, senador Luis Pisa; e na Associação Humanitaria de S. Paulo.

No dia 28 de junho celebraram-se os funeraes de setimo dia em muitas igrejas da capital por alma de mons. Francisco de Paula, Vigario Geral. Na catedral provisoria, a missa foi celebrada por mons. Ezechias Galvão da Fontoura, assistindo os representantes do presidente do Estado, dos secretarios do Governo, do Cabido, das Congregações religiosas, de muitas associações católicas e muitos fieis devotos e amigos do saudoso finado.

Neste santuario do Coração de Maria foi tambem cantada uma missa, sendo celebrante o revmo. P. Francisco Perez, Superior dos Missionarios, acolitado pelos revmos. PP. Luis Salamero e Nicolau Gemes. O côro desta Comunidade cantou peças escolhidas.

No dia do enterro e no da missa de setimo

dia fizeram-se nesta igreja muitas communhões, sendo no ultimo dia 383, em sufragio da alma de mons. Francisco de Paula que no inicio das obras de construcção mostrou muito interesse e zelo, fazendo na catedral uma conferencia para pedir o auxilio dos catolicos a uma obra que muito prometia para o bem da religião e o culto e devoção de Nossa Senhora.



Igreja matriz de Paraisopolis, Estado de Minas

Festa de S. Luiz

Celebrou-se com grande solemnidade neste Santuario do Coração de Maria, a festa de S. Luiz, pelos Catequistas e alumnos do Centro do Catecismo, sendo precedido por um triduo em que fizeram os elogios do Santo Padroeiro da Juventude os revmos. P. Pericles Barbosa, P. dr. Gastão Pinto e Mons. Benedicto de Souza, Vigario Geral, dando optimos conselhos aos seus pequenos e gentis ouvintes.

No domingo dia 4 houve a comunhão geral de Catequistas e alumnos, chegando ao numero de 200 communhões, ás quaes se ajuntaram as familias dos associados e grande numero de povo. A's 9 1/2 houve missa cantada em louvor do Santo e pela tarde, as 4 hs. uma bem organizada e longa procissão a que concorreram os alumnos e alumnas do Externato de Santa Cecilia, as alumnas internas da Casa Pia de S. Vicente e representantes de outros Centros de Catecismo da cidade.

Foram levados a hombros dos Catequistas diversos andores, destacando-se o do santo Padroeiro do Centro, estandartes do Centro e das Irmandades e grande numero de bandeirinhas com imagens de Santos.

A procissão percorreu toda a rua Jaguaribe, largo do Arouche, ruas Sebastião Pereira e Palmeiras e rua Barão de Tatuhy. Ao entrar no Santuario houve canto da ladainha, sermão de perseverança e acção de graças pelo revmo. P. Superior e beija mão de São Luiz.

As primeiras comunhões foram de quarenta meninos.

Polícia religiosa

No anno p.p. a policia de Bogotá, capital da vizinha republica de Colombia, deu o raro e edificante espectáculo de fazer o retiro espiritual de Santo Ignacio, em reclusão, repartindo-se em dez turmas, até o numero de 1395. Terminado o retiro, os soldados receberam a comunhão do exmo. sr. Arcebispo, na presença do Presidente da Republica.

No primeiro dia do anno, os policias fizeram a guarda de honra ao Smo. Sacramento, distribuindo-se em turmas de 40 a 50 e reveesando-se de meia em meia hora.

O governo de Colombia nomeou para a policia um professor de religião com as honras e soldo de capitão e obrigação de dar aula nocturna tres dias na semana.

O católico governo de Colombia cumpre, pois, com uma das primeiras e fundamentaes obrigações para sanear a sociedade: moralizar e educar a policia civil por meio da religião que é o meio mais facil, mais rápido e mais necessario.

O governo de Colombia está, pois, *batendo o record* em materia de saneamento e regeneração social.

PELO PAIZ

Em atenção ao renovamento das operações no Contestado o governo federal determinou a criação de tres grupos de artilharia em Coritiba.

—A exma. sra. Baroneza de Arroio Grande doou á Santa Casa de Pelotas a quantia de vinte contos para a construcção de um isolamento de tuberculose.

—Recebemos do revmo. cónego Moysés Nora, a sua ultima obra «Perfis, Cartas e Borrascas passadas» colecção de artigos de interessante leitura, sobre assuntos de actualidade, publicados pelo autor com o seu estilo especial em diversos jornaes de Portugal e do Brasil. Contém muitas illustrações, algumas policromas, com retratos de muitos personagens contemporaneos.

Gratos pela oferta.

—Foi escludo das cadeiras do Senado federal o sr. Thomaz Cavalcanti que se reputava eleito pelo Ceará. O sr. Cavalcanti fez-se famoso pela chapa da supressão da embaixada no Vaticano. Se o tal politico tivesse a mesma teimosia para provisionar de açudes de agua contra a praga da sêca o estado que o mandava ao Congresso legislativo,

outra seria agora a sorte dos cearenses. Mas o celebre positivista julgava-se nascido para tratar de *ruinas* maiores, querendo preparar a ruina da impiedade e do descrédito não só para o Ceará, mas para todo o Brasil, e um dos caminhos para tal emprehendimento era a supressão da embaixada junto á Santa Sé, embora muitos politicos sandeus assim não o julguem.

PELAS NAÇÕES

Depois da revolução carbonaria de 14 de maio, em Lisboa, mais de 500 officiaes do exercito pediram dimissão, porque quem manda nos quartéis não são mais os comandantes e officiaes, mas sim os srs. sargentos, juramentados nas camadas baixas da maçonaria portugueza.

Depois disso, Portugal não poderá mandar um auxilio que preste aos aliados beligerantes nem mesmo nas colonias africanas.

—O governo espanhol concedeu franquias no correio para todas as remessas de dinheiros que se fizerem aos prisioneiros dos paizes beligerantes.

—Um professor da universidade de Cornell, nos Estados Unidos, atentou contra a vida do millionario Morgan, porque este, segundo a opinião do professor, «é responsavel pelo embarque de armas para o estrangeiro». Queria dizer para os inglezes: o embaixador da Inglaterra estava presente no acto do atentado. O sr. Holt, que é de origem alemã e era professor de francez, iniciou o seu depoimento com esta declaração de um heroismo que resulta anarquico nas circunstancias de seu crime: Eu estou pronto a par a minha vida para que a guerra termine.

—Faleceu em Paris o sr. Porfirio Diaz que presidiu o governo de Mexico por uns trinta annos, instaurando uma dictadura que produziu muitos beneficios ac paiz.

As actuaes revoluções do Mexico provam que aquella grande republica só podia ser governada por um homem de prestigio pessoal ou dinastico, mas como não sempre se acham homens privilegiados para dominar uma nação de muitos milhões de habitantes, resulta ter sido uma grande desgraça para o paiz mexicano a supressão da monarchia hereditaria com a deposição e fusilamento do imperador Maximiliano.

—Por um decreto do dia 4 de julho, a bandeira espanhola deverá ser içada nas embaixadas, nos consulados e agencias consulares nos dias do Santo dos Reis, da Rainha Mãe, do Principe herdeiro e de sua conjuge, no aniversario natalicio dos mesmos e nas festas de Santiago, Apostolo e Padroeiro de Espanha (25 de julho), e na festa da Immaculada Conceição.

A bandeira será içada a meia aste durante nove dias pelo falecimento das mesmas pessoas reaes, durante tres dias por morte de algum Infante (principe da familia real), na tarde da Quinta-Feira Santa e durante toda a Sexta-Feira Santa.

—Foi nomeado presidente do Senado espanhol o sr. Sanchez de Toca, illustre escritor catolico, e embora do elemento civil, muito competente em assuntos tecnicos da marinha, tendo sido uma vez ministro desse ramo.

Dinheiro de S. Pedro

XXIII

O Tributo das Irmandades

Representam as irmandades dentro da Igreja catholica os canteiros dum jardim, cultivados com mais esmero, onde desabrocham as flores mais vistosas e amadurecem os fructos de santidade com maior abundancia e louçania. Ou si quizeramos comparar a Igreja a um exercito em ordem de batalha as congregações religiosas e as irmandades são os corpos principaes que luctam na vanguarda pelos interesses da fé, arregimentados sob o estandarte do Sto. Titular. Só um estrabismo mórbido pode transformar as irmandades em meios de exploração sórdida, e só por uma aberração estúpida podem evoluir dentro do campo catholico contra as ordens dos generaes que são os Prelados e principalmente o romano Pontifice.

Assim as irmandades norteadas pelos principios verdadeiros orgulham-se de render ao Summo Pontifice preito e homenagem de amor e de obediencia: por conseguinte nada mais natural que destinar no seu orçamento um obolo mensal ou annual para o Dinheiro de São Pedro, ou seja para o cofre do Papa, que com tanta generosidade lhes abre os thesouros espirituaes da Igreja, enriquecendo os estatutos com privilegios e indulgencias plenarias e parciaes.

Com o espirito infiltrado dessas ideas, D. Cattinlia, a zelosa Presidenta do Apostolado, D. Clara a dedicada Directora da Archiconfraria do Coração de Maria, e o capitão Botafogo, o incansavel chefe dos vicentinos, esperamos que na primeira reunião, ou então na occasião que julgarem mais propicia, com palavras repassadas de entusiasmo e calcinadas pelo fogo do amor da Sta. Sé, hão de fazer vingar esta ideia salvadora. Mais quatro patacos para o Papa não arruinarão o cofre da irmandade, e pelo menos bem poderiam poupar-se, supprimindo alguma duzia destes foguetes que estalam no ar, convertendo em fumaça dinheiro precioso, do qual carecemos para muitas coisas.

Nada dizemos das Ordens religiosas: podemos acreditar que em desinteresse e amor ao Papa ninguem lhes põe o pé adiante: sabemos até dos membros de certas commuidades do Brazil, que fallando-se em certa occasião do Dinheiro de São Pedro, um delles sahiu-se com esta idea: quando temos já o estomago satisfeito com a sopinha quente, e o prato de arroz ou feijão e o pedaço de carne dura ou macia, temperado pelo bom appetite e regado com uma garrafa de cerveja, de que serve o luxo de sobremesa? Economizando o pedaço de marmelada, a fatia de queijo, o par de laranjas, poderíamos enfiar mais alguns bagorotes na caixa do Papa.—Oh Frei Gregorio, você tem carradas de razão.—Um delles apartou: proponho uma emenda: conservar a sobremesa os domingos e dias santos.—Vá feito, responderam todos, approvado.—Viva frei Gregorio! viva!—Viva o Papa! viva!

DR. BAUSANIO

ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior 94\$800

Donativos semanaes

Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Caixa da Egreja	18\$000
Recolhido na missa do Sábado	6\$000
de Coritiba	1\$000

Donativos Extraordinarios

Revmo. Capellão da Sta. Casa de S. Paulo	2\$200
Rio (Meyer)	2\$500
Total	125\$500

Indicador Christão

Julho de 1915

- 11 DOMINGO S. Pio I, Papa e Mártir.
Stos. Januario e Pelagia, Mártires.
- 12 S. João Gualberto, Fundador da Ordem de Vallembrrosa.
S. Paterniano, Bispo. Sta. Marciana, Virgem e Mr. Hoje é Lua Nova.
- 13 Sto. Anacleto, Papa e Mr. Sta. Mirope, Mr. S. Silas, companheiro de S. Paulo.
- 14 S. Boaventura, Cardeal e Doutor da Egreja.
S. Francisco Solano, Apostolo de Perú e da Bolivia.
Indulgencia plenaria para os Terceiros de S. Francisco.
- 15 Sto. Hemrique, Emperador da Alemanha.
Stos. Eutropio, Zósima e Bonosa, Mrs.
Sto. Antioco, Medico e Mr.
- 16 6.^a FEIRA. FESTA DE NOSSA SEMHORA DO CARMO.
Sto. Atenógenes, Bispo e Mr. S. Sisenando, Clérigo e Mr.
Indulgencia plenaria quantas vezes se visita uma igreja de frades Carmelitas.
Indulgencia plenaria pelo Rosario Perpetuo.
- 17 SÁBADO. Sto. Aleixo. Sta. Marcelina, Virgem.
Stas. Januaria, Generosa, Vestina, Donata e Secunda, Mártires em Cartago de Africa.

Nossos defuntos

- Em Pouso Alegre—D. Maria de Carmo Cerqueira.
Pouso Alegre—D. Cludina de Souza.
Congonhal—D. Flausina Pinto de Souza.
Jacutinga—D. Francisca Maria Perugini.
Sta. Rita dos Coqueiros—Sr. Narciso Ferreira Lopes.
- Uruguayana—D. Maria Olympia Couto Porciuncula e d. Candida Couto Leite.
Pirassununga—Sr. João Pereira Christovão.
Laguna—Sr. Ovidio José da Rosa.
—Sr. José Johnny.
Azambuja—Sr. Valentim Fognotto.
Pitanguy—D. Anna Teixeira do Couto.
Estação Pau d'Alho—Sr. Ignacio de Almeida Leite.
Rio Negro (Sta. Catharina)—A Exma. esposa do nosso antigo assignante Sr. Rufino Pereira de Araujo.
Pelotas—D. Maria Antonia Nunes.
Barretos—Pedro Antonio da Silva.

Esta administração mandou celebrar os sufragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

Todas as mães invejavam a Florentina e as filhas a Fineta, e todas sabem que nada ha tão vingativo como a mulher invejosa : imagine-se o leitor si seria cruel a vingança que tomaram e memoravel a algazarra que se levantou. Foi cousa digna de ser contada, ainda dez annos depois de acontecida.

Florentina e sua filha, (a quem as visinhas apellidaram a *condesita*) não morreram de pena e vergonha por um milagre.

Chegaram a pedir ao vigario lhes deixasse ouvir missa da tribuna, pois não ousavam apresentar-se na igreja. Tamanha era a caçoada e zombaria de que eram victimas.

Fizeram se diligencias para descobrir o paradeiro do ladrão que tão vilmente enganou esta infeliz familia : tudo foi baldado. O astuto desapparecera sem deixar o menor vestigio.

Perguntou se aos cocheiros, e um delles disse ter levado o birbante á estação de França; mas como de manhã sahiram daquella estação, com poucos minutos de differença, dois trens que levavam opposta direcção, não se soube si o fingido condesito se dirigira a Valencia, si a França : e poderia ser que sahindo da estação sem tomar nenhum trem, e para desorientar a seus perseguidores, com outro carro fosse á de Zaragoza : impossivel foi dar com elle.

Quem era o condesito ?

Nunca se soube.

A educação e suas boas maneiras faziam crer que era pessoa distincta, ou que convivera com a mais alta sociedade ; poderia tambem ser um ex-creado de casa nobre ou um filho de boa familia empobrecido pelos excessos de sua vida dissipada e que vivia tomando os nomes das casas mais respeitaveis.

Possivel é que chegue um dia em que esse velhaco caia em mãos da policia, mas no emtanto, a familia Vimbodí soffre sua vergonha e sua infelicidade, pois, embo-
ra Salvador nada diga, a perda de perto de 40 contos

— Dois bons casamentos perdidos, Florentina, disse Salvador com pesar ; tudo pela tua vaidade e fumaças de nobreza ; e eu tão nescio, que me deixei governar por ti...! agora, porém, sabe-o desde já, quem manda em minha casa sou eu, e todos fareis minha vontade.

Meu filho s-rá a zombaria da villa e Fineta pode ir pensando o santo que queira vestir, pois ficará para vestir imagens. A lição foi boa, mas por quem sou, não se repetirá.

Florentina contou o que se passava a Fineta, que ficou como fulminada, emquanto Salvador escrevia a seu filho que voltasse immediatamente deixando o tratante, que se dizia condesito.

Vejamos o que então succedia em Barcelona.

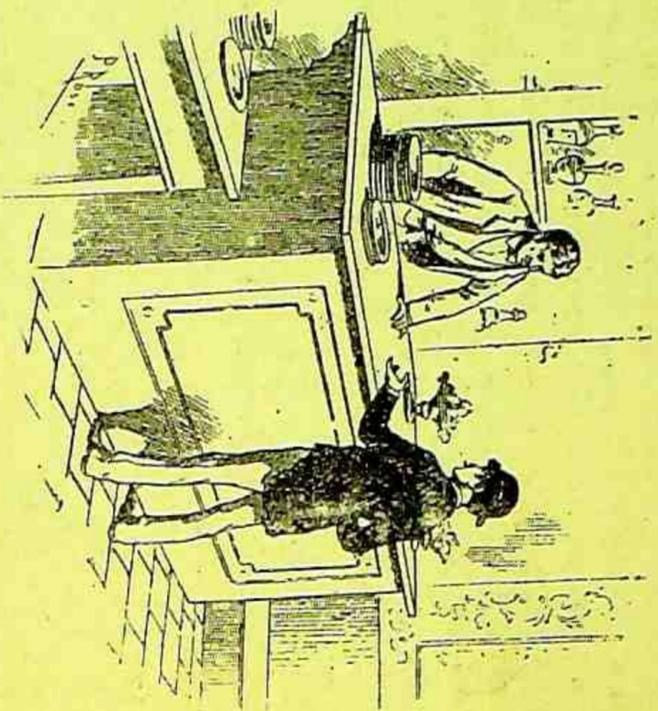
Muito adeantada a manhã, Ernesto levantou-se e abriu a janela, indo accordar o amigo. A cama deste estava vazia.

— De certo levantou-se primeiro que eu e não quiz accordar-me, pensou o jovem, e aproximando-se donde tinha a roupa, reparando na camisa que ia vestir, em vez da de dormir que levava posta, observou que o collarinho daquella estava um pouco suado, e quiz substituil-o por outro limpo que foi procurar na mala, mas, com grande assombro, viu que esta desapparecera. Alarmado, olhou si estaria a do condesito. Nem uma nem outra lá estavam !

Cheio de sobresalto e temores, vestiu-se apressadamente e desceu ao despacho do hotel, fechando a porta com a chave que o amigo deixara na fechadura.

Ernesto, sem dominar a emoção, perguntou si sahira seu amigo.





— Sim, senhor, respondeu o dono do hotel, esta manhã antes das cinco horas pagando toda a despeza, disse que o senhor iria encontrá-lo.

— Levava uma ou duas malas? perguntou o jovem anciosamente.

— Duas que meteu num carro de praça que o levou á estação da estrada de ferro.

— A qual? perguntou o jovem, estonteado.

— Não sei, respondeu o hoteleiro.

Ernesto, perturbado, subiu ao quarto, tomou o sobretudo, que lhe ficara, e revistando as algibeiras encontrou algumas moedas que sua mãe lhe dera, e desesperado encaminhou-se á estação, donde partia o trem que devia conduzi-lo á Villaboa.

A vergonha e a dor não lhe deixavam pronunciar palavra.

Fôra roubado; o falso condesito era um tratante. Zombara delle, de seus paes e de sua irmã: roubara-lhe os seis contos de seu pae, o adereço comprado e não pago para sua irmã, e fugira com tudo, sem poder saber para onde, pois era impassível descobri-lo.

O trem não tardou em partir. A viagem fez-se-lhe mais longa que nunca.

Chegou á estação de Villaboa e se dirigiu correndo a sua casa.

Entrando nella, encontrou sua mãe consternada que lhe disse:

— Onde está teu falso amigo?

— Não me fale, respondeu o moço, e rompendo em gemidos, exclamou: eu quizera morrer, roubou-me o infame, roubou-me.

Ernesto subiu a se encontrar com seu pae. O jovem chorava sem consolo.

Quando viu seu pae, tomou-lhe as mãos e com ellas esbofeteou se elle proprio, dizendo:

— Mereço que o senhor me mate. Deixei-me enganar como um tonto, e o infame roubou-me a mala com o dinheiro que o senhor me dera, e na delle levou um adereço de brilhantes que valia cerca de trinta contos e que nós devemos pagar.

E o infeliz jovem, cahiu, arrastando-se pelo chão, victima dum ataque de nervos. Seu pae levantando-o do chão e segurando o em seus braços, dizia-lhe:

— A culpa não é tua, meu filho, e sim, minha, sentindo que nesta casa os papeis estivessem trocados. Tudo se pagará, acalma-te; tudo se pagará.

Ernesto voltou a si depois duma hora, e Salvador foi a Barcelona, onde pagou suas contas e se entendeu com o joalheiro.

«A quem em casa tem cães, tiram-lhe os ossos á rua», diz um prologoquio barcelonez, e assim aconteceu em casa de Vimbodí.

A creada informada de tudo, disse-o em confiança a uma sua amiga, esta referiu-o ao ouvido de sua senhora, e a senhora a toda a villa.

Renuncio a descrever as conversas, garga hadas e zombaria que em Villaboa se fez do contractempo em casa do calceteiro. O coro de comadres repetia rindo: perdus deus a soberba, perderus a soberba. Justo castigo, está-lhes muito bem.